

MORTALIDADE EM CAMPINAS

Informe do Projeto de Monitorização dos Óbitos no município de Campinas

Boletim de Mortalidade de Campinas nº. 54

ESPERANÇA DE VIDA

Novembro /2016

Secretaria Municipal de Saúde/Prefeitura Municipal de Campinas
Centro Colaborador em Análise de Situação de Saúde-CCAS/DSC/FCM/UNICAMP



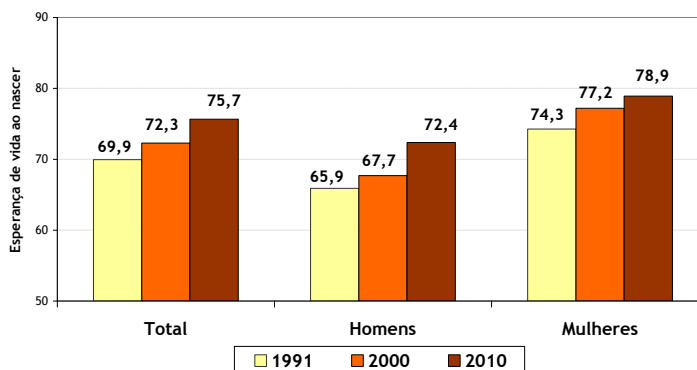
ISSN: 2525-9059

Esperança de vida

A esperança de vida é um importante indicador de saúde que sintetiza os efeitos das condições de vida e riscos de mortalidade de uma população. Como não é influenciada pelas diferenças na estrutura etária da população, as esperanças de vida de diferentes unidades geográficas (por exemplo, países, estados ou municípios) e grupos demográficos (por exemplo, homens e mulheres ou jovens e idosos) podem ser comparadas diretamente. Embora possa ser calculada para qualquer idade, a esperança de vida ao nascer é a mais popularmente conhecida e representa o número médio de anos que um recém-nascido poderá viver, desde que os riscos de mortalidade observados no ano de seu nascimento não se alterem ao longo de sua vida.

Em Campinas, a esperança de vida ao nascer subiu de 69,9 para 75,7 anos entre 1991 e 2010 (Figura 1). Embora a esperança de vida ao nascer seja maior entre as mulheres, a vantagem feminina reduziu ao longo dos anos. Em 1991, as mulheres poderiam esperar viver, em média, 8,4 anos mais que os homens; em 2010, este valor reduziu para 6,5 anos, quando a esperança de vida feminina foi 78,9 anos e a masculina 72,4 anos. A redução das diferenças na esperança de vida entre homens e mulheres se deveu ao ganho diferenciado de anos de vida entre os sexos. Entre 2000 e 2010, o ganho de anos vida dos homens foi de 4,7 anos e das mulheres foi de apenas 1,7 anos.

Figura 1 - Esperança de vida segundo sexo. Campinas, 1991, 2000 e 2010.



Fonte: SIM-SMS/Campinas, 1990-2011; SINASC-SMS/Campinas, 1990-2011; População-Datasus/MS, 1991, 2000, 2010.

Ao comparar a esperança de vida ao nascer de Campinas com a de outros países e de alguns estados brasileiros (Tabela 1), observa-se que os campineiros vivem, em média, 8 anos a menos que os japoneses, que possuem a maior esperança de vida no mundo. Contudo, em relação ao estado do Pará, que possui a menor esperança de vida no Brasil, a vantagem dos campineiros é de 7,8 anos.

Tabela 1 - Esperança de vida ao nascer de estados brasileiros e países selecionados em anos próximos a 2010.

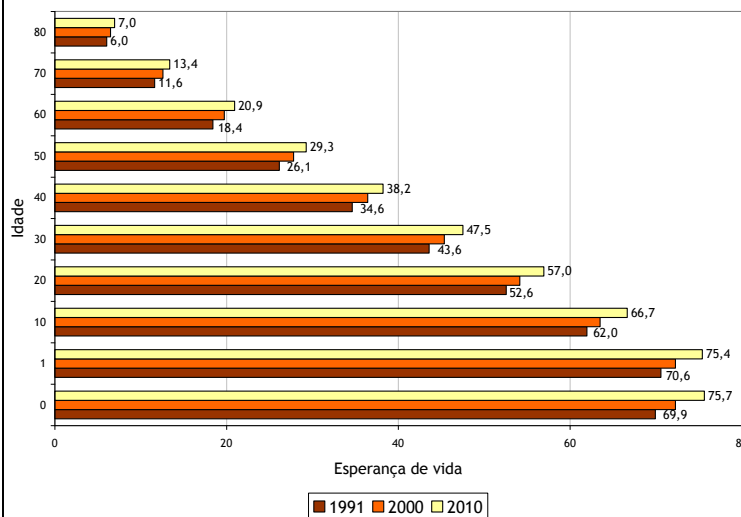
Países, estados e o município de Campinas	Total	Mulheres	Homens	Mulheres - Homens
Japão, 2015	83,7	86,8	80,5	6,3
Canadá, 2015	82,2	84,1	80,2	3,9
Reino Unido, 2015	81,2	83	79,4	3,6
Portugal, 2015	81,1	83,9	78,2	5,7
Suécia, 2015	82,4	84,0	80,7	3,3
Chile, 2015	80,5	83,4	77,4	6,0
Estados Unidos, 2015	79,3	81,6	76,9	4,7
Cuba, 2015	79,1	81,4	76,9	4,5
Santa Catarina, 2012	77,7	81,1	74,4	6,7
São Paulo, 2012	76,8	80,1	73,5	6,6
Argentina, 2015	76,3	79,9	72,7	7,2
China, 2015	76,1	77,6	74,6	3,0
Campinas, 2010	75,7	78,9	72,4	6,5
Brasil, 2012	74,5	78,2	70,9	7,3
Rússia, 2015	70,5	76,3	64,7	11,6
Pará, 2012	67,9	71,7	64,5	7,2

Fonte: Global Health Observatory Data Repository 2015; Datasus/MS 2012

A **Figura 2** mostra a esperança de vida por idade. Por exemplo, a esperança de vida de um jovem de 20 anos era de 57 anos em 2010, enquanto a de um idoso de 60 anos era de 20,9 anos.

O aumento absoluto da esperança de vida em cada idade entre 1991, 2000 e 2010 é apresentado na **Tabela 2**. Embora pessoas de todas as idades tenham tido ganhos de anos de vida nos dois períodos, os aumentos foram maiores entre as idades mais jovens e se reduzem com o aumento da idade. Entre as idades de 0 a 30 anos, o aumento absoluto foi maior no período de 2000-2010. A Tabela 2 também mostra que os ganhos percentuais da esperança de vida foram maiores entre os idosos nos dois períodos. Apesar da esperança de vida de idosos de 80 anos ter tido o menor aumento absoluto entre 2000 e 2010, a variação de meio ano foi equivalente a 7,3%, o qual representa o maior incremento percentual observado no período.

**Figura 2 - Esperança de vida da população total segundo idade
Campinas, 1991, 2000 e 2010.**



Fonte: SIM-SMS/Campinas, 1990-2011; SINASC-SMS/Campinas, 1990-2011; População-Datasus/MS, 1991, 2000, 2010.

Tabela 2 - Diferenças absolutas e relativas entre as esperanças de vida da população total por idade. Campinas, 1991, 2000 e 2010 .

Idade	Absolutas (em anos)		Relativa (em %)	
	1991-2000	2000-2010	1991-2000	2000-2010
0	2,4	3,4	3,4	4,7
10	1,5	3,2	2,5	5,0
20	1,6	2,8	3,0	5,2
30	1,8	2,2	4,1	4,8
40	1,8	1,8	5,2	4,9
50	1,7	1,5	6,3	5,3
60	1,3	1,2	7,3	6,1
70	1,0	0,8	8,2	6,3
80	0,4	0,5	7,3	7,3

Fonte: SIM-SMS/Campinas, 1990-2011; SINASC-SMS/Campinas, 1990-2011; População-Datasus/MS, 1991, 2000, 2010.

A esperança de vida das mulheres é maior que a dos homens em todas as idades e as diferenças absolutas entre os sexos diminuem com o avanço da idade (Tabela 3). As diferenças relativas entre as esperanças de vida feminina e masculina, no entanto, são maiores nas idades mais avançadas.

A Tabela 4 apresenta o crescimento da esperança de vida para cada sexo entre os anos 1991-2000 e 2000-2010. Para ambos os sexos nos dois períodos, os ganhos de anos de vida foram maiores nas idades mais jovens e se reduziram com o aumento da idade. Diferentemente das mulheres cujos ganhos

de anos de vida foram maiores entre 1991-2000, a esperança de vida masculina teve maior crescimento entre 2000-2010. O aumento da esperança de vida de um menino de 10 anos foi de apenas 1 ano entre 1991-2000. No período seguinte, o incremento de 4,5 anos.

Tabela 3 - Esperança de vida por idade e diferenças absolutas e relativas segundo sexo. Campinas, 2010.

Idade	Esperança de vida		Diferenças (Mulheres - Homens)	
	Homens	Mulheres	Absoluta (em anos)	Relativa (em %)
0	72,4	78,9	6,5	8,3
1	72,2	78,6	6,4	8,2
10	63,4	69,9	6,5	9,3
20	53,8	60,1	6,3	10,5
30	44,6	50,4	5,7	11,4
40	35,5	40,8	5,3	12,9
50	27,0	31,5	4,5	14,4
60	19,1	22,6	3,6	15,7
70	12,1	14,5	2,4	16,8
80	6,3	7,6	1,3	16,8

Fonte: SIM-SMS/Campinas, 2009-2011; SINASC-SMS/Campinas, 2009-2011; População-Datasus/MS, 2010.

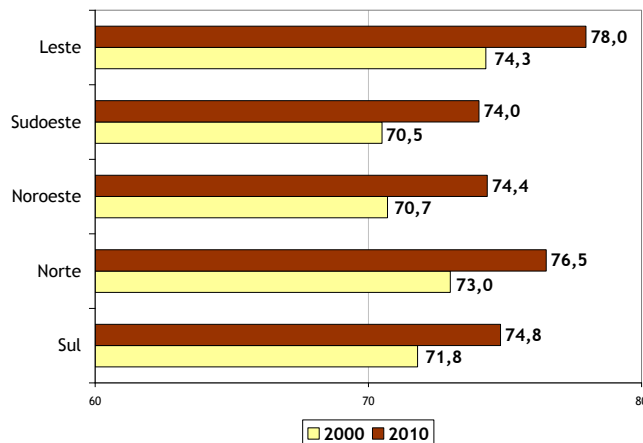
Tabela 4 - Diferenças absolutas entre as esperanças de vida por idade segundo sexo. Campinas, 1991, 2000 e 2010.

Idade	Homens		Mulheres	
	1991-2000	2000-2010	1991-2000	2000-2010
0	1,8	4,7	2,9	1,7
1	1,2	4,5	2,2	1,4
10	1,0	4,5	2,1	1,5
20	1,2	3,9	2,0	1,4
30	1,6	2,8	1,9	1,4
40	1,6	2,1	1,9	1,3
50	1,5	1,7	1,7	1,2
60	1,1	1,4	1,5	0,9
70	0,6	0,9	1,2	0,6
80	0,3	0,5	0,6	0,3

Fonte: SIM-SMS/Campinas, 1990-2011; SINASC-SMS/Campinas, 1990-2011; População-Datasus/MS, 1991, 2000, 2010.

Nota-se grandes desigualdades entre os Distritos de Saúde, com o Leste e Sudoeste apresentando a maior e a menor esperança de vida, respectivamente, tanto em 2000 quanto em 2010 (Figura 3).

Figura 3 - Esperança de vida ao nascer segundo Distrito de Saúde. Campinas, 2000 e 2010.



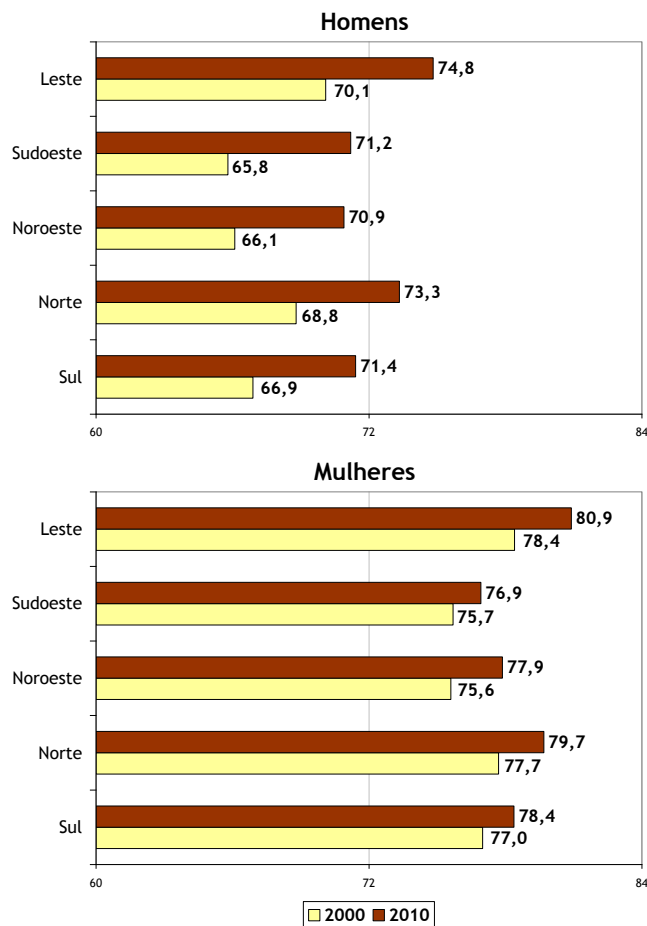
Fonte: SIM-SMS/Campinas, 1999-2011; SINASC-SMS/Campinas, 1999-2011; População-Datasus/MS, 2000 e 2010.

Embora a esperança de vida masculina tenha apresentado importante aumento, na década analisada, em todos os Distritos, foi no Sudoeste que o crescimento foi maior atingindo 5,4 anos (**Figura 4**). Em 2010, o Distrito Noroeste foi o que apresentou a menor esperança de vida masculina do município. As desigualdades persistem: os homens que residem no Distrito Noroeste vivem em média 3,9 anos a menos que os homens do Distrito Leste. A esperança de vida feminina, que é maior que a masculina em todos os Distritos de Saúde, teve menor incremento que a dos homens entre 2000 e 2010. As mulheres do Distrito Leste, que apresentaram maior ganho de anos de vida de que as moradoras em outros Distritos, ganharam 2,5 anos de vida.

As diferenças na esperança de vida de homens e mulheres observadas na **Figura 4** são sintetizadas na **Figura 5**. Entre 2000 e 2010, houve uma diminuição significativa das desigualdades entre os sexos no tempo médio de vida em todos os Distritos, tendo o Sudoeste apresentado a maior queda no período. Enquanto em 2000 as mulheres que residiam no Distrito Sudoeste viviam, em média, 9,9 anos a mais que os homens daquela área, em 2010 a diferença era de apenas 5,7 anos.

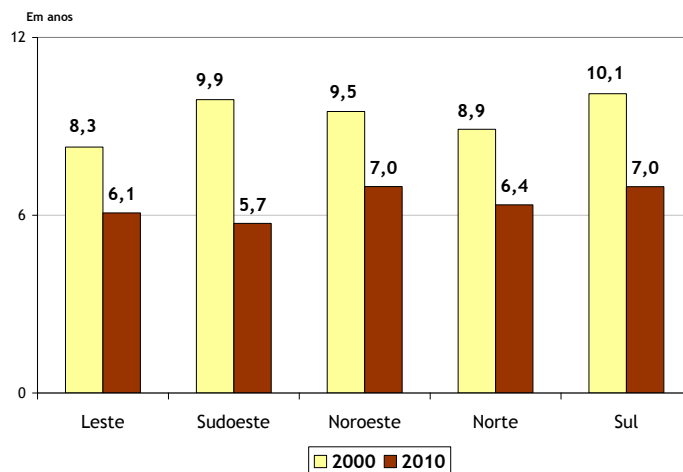
Com a **Figura 6**, é possível visualizar a distribuição espacial da esperança de vida de idosos com 65 anos de idade no ano de 2010. Em todos os Distritos de Saúde, as mulheres vivem, em média, a partir dos 65 anos, 3 anos a mais que os homens.

Figura 4 - Esperança de vida ao nascer segundo sexo e Distrito de Saúde. Campinas, 2000 e 2010



Fonte: SIM-SMS/Campinas, 1999-2011; SINASC-SMS/Campinas, 1999-2011; População-Datasus/MS, 2000 e 2010.

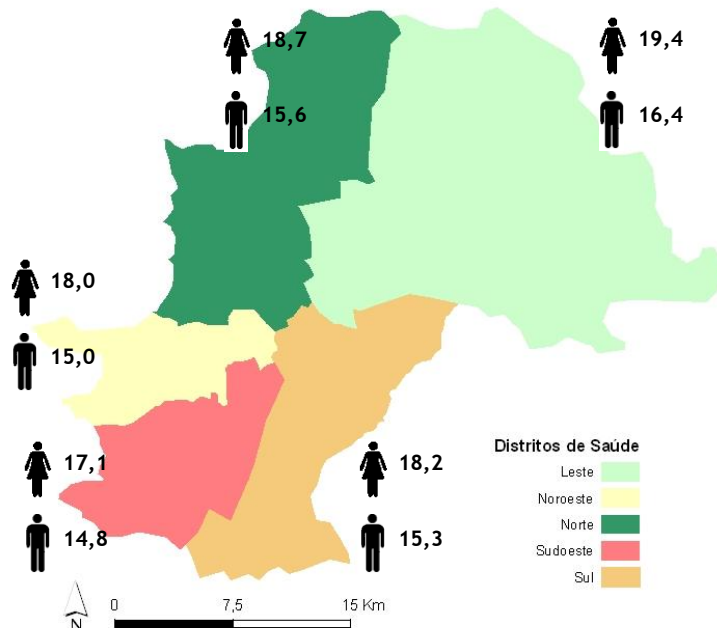
Figura 5 - Diferenças da esperança de vida entre homens e mulheres, segundo Distrito de Saúde. Campinas, 2000 e 2010.



Fonte: SIM-SMS/Campinas, 1999-2011; SINASC-SMS/Campinas, 1999-2011; População-Datasus/MS, 2000 e 2010.

Estes resultados apontam que a população de Campinas tem ganho significativos anos a mais de vida. A manutenção dessa tendência de aumento exige, porém, avanços no acesso e na qualidade dos serviços de saúde disponibilizados no município, em especial para os segmentos de menor nível socioeconômico com o objetivo de redução das desigualdades sociais na esperança de vida. É preciso também que a população adote cada vez mais estilos de vida saudáveis, em especial quanto à alimentação, à atividade física e cessação do tabagismo, para que os anos ganhos sejam também de qualidade de vida e de bem-estar.

Figura 6 - Esperança de vida aos 65 anos de idade, segundo sexo e Distrito de Saúde. Campinas, 2010



Fonte: SIM-SMS/Campinas, 2009-2011; SINASC-SMS/Campinas, 2009-2011; População-Datasus/MS, 2010.

Equipe responsável pelo Boletim:

Centro Colaborador em Análise de Situação de Saúde/DSC/UNICAMP
ccas@fcm.unicamp.br

Prof. Dra. Marilisa Berti A. Barros
Dra. Leticia Marin-León
Dra. Ana Paula Belon
Dra. Margareth Guimarães Lima

Coordenadoria de Informação e Informática/SMS/Campinas
saude.vitais@campinas.sp.gov.br

Dra. Solange Mattos Almeida

Publicado em maio de 2017

Sugestão de citação:

Consulte outros boletins nos sites: <http://www.saude.campinas.sp.gov.br>
<http://www.fcm.unicamp.br/centros/ccas/>